

Maternalês como ponto de conexão entre a literatura da música e da psicolinguística

Isamar Marques Cândido Pales
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: isamarmcp@hotmail.com

Jéssica Caroline Souza Aguiar
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: aguiar.jcs@gmail.com

Maria de Fátima de Almeida Baia
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: mariadefatimabaia@uesb.edu.br

806

Palavras-chave: Desenvolvimento linguístico. Desenvolvimento musical. Maternalês. Psicolinguística

INTRODUÇÃO

Embora a língua e a música compartilhem características semelhantes no que diz respeito à sonoridade, como o ritmo, por exemplo, há um desencontro entre essas duas literaturas. Entretanto, estudos como o de Rudd (1991) e Baia et al. (2020), sobre desenvolvimento linguístico e musical, apontam para uma relação intrínseca entre essas duas áreas. Acreditamos que o maternalês (Cavalcante, 2007), por apresentar como uma de suas características principais a modulação prosódica, influencie os dois desenvolvimentos simultaneamente, isto é, o prosódico e o musical.

Dentro do campo de desenvolvimento prosódico da criança entra o maternalês, por meio da relação mãe-bebê, principalmente nos primeiros meses de vida. É o envolvimento face a face regado por situações de interação entre a díade, por meio de olhares, sorrisos, vocalizações e expressões faciais (Cavalcante, 1999). O maternalês é um tipo de fala direcionada à criança cujas características mais recorrentes são: frequência fundamental mais alta, alturas maiores, prevalência de sons ascendentes, uso de voz mais aguda, cadência mais lenta, duração mais longa, etc. (Cavalcante, 1999). Não é novidade

Realização:



Apoio:



a receptividade dos bebês ao maternalês e aos estímulos interativos; isso demonstra que a criança é capaz de reconhecer o que já causa um efeito no adulto que interage com ela.

Sobre o desenvolvimento fonológico, Kuhl *et al.* (2006) afirmam que as crianças são ótimas detectoras de padrões linguísticos. Os autores apontam que, entre os seis e nove meses de idade, os bebês são capazes de organizar perceptualmente sílabas com consoantes iniciais diferentes, como sílabas que começam com /p/ em oposição às que iniciam com /b/, e com consoantes que compartilham traços fonéticos semelhantes, por exemplo, o conjunto de consoantes nasais. Entre seis e nove meses, os bebês são capazes de detectar padrões relacionados ao acento das palavras da sua língua materna por meio de pistas prosódicas (Jusczyk; Cutler; Redanz, 1993). Além disso, aos nove meses, eles já conseguem detectar os padrões fonotáticos da sua língua materna e preferem ouvir palavras da sua própria língua do que de uma outra. Com relação ao uso do maternalês nesse período inicial, Scarpa (2001) aponta que elementos prosódicos que sofrem modulações na fala direcionada à criança, como o ritmo e a entonação, são acentuados na produção do bebê, o que mostra a influência do maternalês no desenvolvimento prosódico infantil.

A conexão entre prosódia e música é algo imprescindível quando discutimos a linguagem. Na literatura musical, estudos abordam o desenvolvimento da prosódia e sua interface com a música, englobando elementos como melodia, entoação e ritmo que se mostram presentes tanto na linguagem quanto na música. Conforme Hausen *et al.* (2013), os processamentos linguístico e musical, não só no que diz respeito à melodia, mas também à parte rítmica, são feitos por meio de recursos neuronais compartilhados. Desse modo, há um entrelaçamento entre esses dois campos. Acerca do desenvolvimento musical de crianças, Parizzi (2006) e Gratier (2011) declaram que as criações de sentidos dos bebês frente às produções linguísticas, se aproximam dos perfis de criação do sentido musical. Tais estudos sugerem uma continuação do que é verbal e musical, advinda da voz humana que é um meio de fala como também de canto.

Estudos apontam as habilidades dos bebês quanto aos aspectos musicais, tais como: produção de entoações musicais aos 9 meses (Dowling, 1999); entoam canções com características rítmicas e tonais a partir dos 18 meses (Gordon, 2000). Para Reigado (2009), a música e a linguagem caminham juntas em prol do desenvolvimento integral da criança, no entanto, o autor levanta a hipótese de que as produções vocais dos bebês são

Realização:



Apoio:



diferentes aos estímulos musicais e linguísticos, complementando que o balbucio musical nasce em resposta à algum estímulo musical recebido pelo bebê.

METODOLOGIA

Este trabalho é um recorte da tese de doutorado em andamento, *Canto e (em)canto materno: a interação rítmica entre cuidadores e bebês*, buscando contribuir com os estudos acerca da relação entre a linguagem e a música envolvendo o desenvolvimento.

Os dados analisados são referentes às sessões de estimulação linguística de uma criança (L.), do sexo feminino, falante do português brasileiro, residente em Vitória da Conquista, durante o período de 1 a 2;1 anos de idade. Nas sessões, de caráter naturalístico, foram realizadas atividades lúdicas, como contação de história, canto de músicas, brincadeiras etc., e foram gravadas mensalmente. Os dados coletados fazem parte do banco de dados do Grupo de Estudos de Psicolinguística e Desenvolvimento Fonológico (GEPDEF)¹.

Nas sessões, além da criança, estavam presentes o cuidador e a pesquisadora. Devido ao foco deste estudo, abordamos a fala dos adultos presentes na sessão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dito anteriormente, por se tratar de um recorte de uma pesquisa em andamento, vamos trazer uma breve discussão dos dados coletados até o momento. Os dados mostram respostas da criança L. frente às estimulações e interações da pesquisadora, sendo que, nessa troca, a criança vai se formando linguisticamente e também como sujeito. Foram utilizadas estimulações não-linguísticas como livros, brinquedos e instrumentos musicais. Nas sessões realizadas foi possível perceber a presença constante do maternalês. Produções como: “Larinha”, “mamãe”, “quer”, “papá”, etc., apareceram de forma recorrente ao longo das sessões provocando a criança a uma interação linguística. No quadro 1, apresentamos um trecho da sessão em que ouve o uso do maternalês junto com a música.

¹ Coleta de dados aprovada pelo comitê de ética para o projeto “Padrões emergentes no desenvolvimento fonológico típico e atípico” (CAAE 30366814.1.0000.0055), coordenado pela professora doutora Maria de Fátima Almeida Baia.

Realização:



Apoio:



Quadro 1: Interação com L.

| (1) | 2;1 |
|-------|--|
| %act: | INV toca teclado com a L. |
| *INV: | <miau, miau, miau, miau> [= !canta]. |
| *INV: | toca. |
| *INV: | <miau, miau, miau, miau, miau, miau> [= !canta]. |
| *INV: | você não vai cantar o miau? |
| *INV: | canta p(a)ra a Fá@f. |
| *INV: | eu faço aqui, aqui e você faz no meio. |
| *INV: | <miau, miau> [= !canta]. |
| *CHI: | <miau, miau, miau, miau, miau, miau, miau> [= !canta]. |

Fonte: Banco de dados GEPDEF

No quadro 1, temos uma resposta de L. frente ao estímulo da investigadora para que ela cantasse também. No trecho, a investigadora pede para a criança para cantar para ela, referindo a si própria pelo apelido. Além disso, é utilizado o sintagma “o miau” para se referir à música que estava sendo cantada. A música entrou como um potente estímulo para a primeira infância, contribuindo com o desenvolvimento da linguagem, dentre outros ganhos. Comprendemos que a conexão entre o maternalês e a música, seja com uso de recursos musicais ou não, sempre terá um viés positivo e influenciador para os mecanismos iniciais da fala infantil.

CONCLUSÕES

Neste estudo, investigamos a influência do maternalês no desenvolvimento prosódico e musical infantil. Frente aos resultados e discussões apresentados percebemos a presença do maternalês e a conexão entre a música e a linguagem. Houve o predomínio de produções de forma diminutiva, com apagamento, como também reduplicações de consoantes bilabiais. A música esteve presente nas canções infantis e no uso de instrumentos. Em suma, este estudo mostrou que o maternalês é um processo de interação que contribui para o desenvolvimento linguístico da criança.

Realização:



Apoio:



REFERÊNCIAS

BAIA, M. F. A. et al. Comparando a fala cantada e falada de crianças gêmeas: um diálogo entre os estudos psicolinguísticos e musicais, **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 15, n. 30, p. 78-98, 2020.

CAVALCANTE, M. C. B. **Da voz à língua:** a prosódia materna e o deslocamento do sujeito na fala dirigida ao bebê. Tese de Doutorado. IEL/UNICAMP, 1999.

_____. Manhês: produção e percepção na aquisição da linguagem. In: AGUIAR, Marígia Ana de Moura; MADEIRO, Francisco (Orgs.). **Em-tom-ação:** A Prosódia Em Perspectiva. Recife, PE: Editora Universitária UFPE, pg.170-199, 2007

DOWLING, W. The development of music perception and cognition. In: DEUTSCH, D. (Ed.). **The Psychology of Music**. San Diego: Academic Press, 1999. p. 603-625.

GORDON, E. E. **Teoria da aprendizagem musical:** competências, conteúdos e padrões.

Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

GRATIER, Maya. As formas da voz: o estudo da prosódia na comunicação vocal mãe-bebê. In: LAZNIK, Marie Christine; COHEN, David (Orgs.). **O Bebê e seus Intérpretes:** clínica e pesquisa. 1ª ed. São Paulo: Instituto Langage, pg.79-83, 2011.

HAUSEN, Maija; TORPPA, Ritva; SALMELA, Viljami R.; VAINIO, Martti; SÄRKÄMÖ, Teppo. Music and speech prosody: a common rhythm. **Frontiers In Psychology**, [S.L.], v. 4, p. 1-16, set. 2013.

JUSCZYK, P. W.; GUTLER, A.; REDANZ, N. J. Infants' Preference for the Predominant Stress Patterns of English Words. *Child Development*, v. 64, 1993, p. 675-687.

KUHL, P. et al. Novas teorias de aprendizagem. In: __. Língua, cultura, mente, cérebro: progresso nas fronteiras entre disciplinas. Paulistana editora. São Paulo, 2006. PARIZZI, M. B. O canto espontâneo da criança de zero a seis anos: dos balbucios cantados às canções transcendentais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 15, p. 39-48, 2006.

REIGADO, J. P. L. **Análise acústica de vocalizações de bebês de 9 a 11 meses face a estímulos musicais e linguísticos.** Lisboa: Edições Colibri, 2009.

RUDD, E. Música e saúde. São Paulo: Summus, 1991.

SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. In.: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs.). Introdução á lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, pág. 203-232.

Realização:



Apoio:

